



# «ALGARVE LIFE»

## — O Algarve a duas línguas

(continuação da pág. 1)ável obra desse grande escritor barlavento que foi Manuel Teixeira Gomes, o mesmo Manuel Teixeira Gomes a quem o número inaugural desta revista presta justificada homenagem.

De resto, podemos acrescentar que se trata de uma publicação mensal, ao preço de 40\$00, e cuja ficha técnica regista a responsabilização de A. J. E. Ferreira (director), do pintor Lima de Freitas e de Patrick Swift (directores técnicos).

Em nome da Empresa editora, o sr. Telmo Protásio diria que «Algarve Life» pretende «cobrir os eventos com significado no Algarve, entrevistar quem contribuiu para a economia da região, os turistas, os gestores, as pessoas das ruas, pescadores, todos quantos fazem a polícroma cara deste maravilhoso Algarve.

Um Algarve que queremos também criticar em todas as suas falhas, em todas as suas desatenções e que queremos que nos critique como merecemos em todas as nossas falhas e insuficiências, mas com o sentido de podemos, conjuntamente, melhorar e progredir.

Mais ainda podemos informar tratarse de uma revista de paginação a cores, moderna e agradável, nada esplendorosa no formato, e que, por entre os anúncios

cios de ser «always Algarve time» e «plenty of fun & sun», nos fala de gastronomia, cavalos, cerveja, jardinagem, balle senegalês, casas algarvias, e por aí fora, sem faltarem é claro, aquelas fotografias muito mundanas, de gente VIP que por aqui descansa suas almejadas reformas, e que encontra sempre público ávido de noticiário do género.

Dos discursos de Telmo Protásio, David Mourão Ferreira, Lima de Freitas e Cabrita Neto, ficou a força das palavras — apelo do Presidente da Comissão Regional de Turismo, ao salientar que «as divisas entradas neste terrão algarvio nada têm de empréstimos nem de pedinhas, e as entidades governamentais continuam a não olhar para o Algarve com a atenção que se impõe», no que realçou o papel que «Algarve Life» poderá representar no sentido de chamar às responsabilidades quem a elas parece querer alhear-se.

Enfim, problemas de uma letaria nacional, no meio da qual apenas nos resta desejar a todos quantos fazem o «Algarve Life» a coragem e a tenacidade suficientes para levar em frente uma iniciativa louvável — são os votos que «A Voz de Loulé» não poderia deixar de expressar.

José Manuel Mendes

## TINALEC - Produtos de Betão, Limitada

Certifico que por escritura lavrada no dia 12 de Setembro de 1978, a folhas 99 do livro de notas número dois B, do Cartório Notarial de São Brás de Alportel, a cargo da notária, licenciada em Direito, Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída por João Luís Olias Maldonado, José da Luz Jerónimo e José Pedro Baptista Pinto Gago, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «TINALEC — PRODUTOS DE BETÃO, LIMITADA», terá a sua sede em Almansil — Nexe, freguesia de Almancil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, tendo hoje o seu início.

SEGUNDO — O seu principal objecto é a indústria de pré-fabricados e da construção civil, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que resolva explorar.

TERCEIRO — O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas iguais de quatrocentos mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a estranhos depende do consentimento dos sócios.

QUINTO — É autorizada a divisão de quotas no caso de cessão entre os sócios ou no caso de sucessão entre herdeiros de sócio.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida

pelos três sócios, os quais em conjunto obrigarão a sociedade em todos os seus actos e contratos; porém, em assuntos de mero expediente bastará apenas uma assinatura.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei estipular outra forma de convocação.

Está conforme o original, e na parte omitida nada há além ou em contrário ao que se transcreve.

Cartório Notarial de São Brás de Alportel, dezanove de Setembro de mil novecentos e setenta e oito.

A Notária,

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

## Florêncio & Agostinho, Lda.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 2.º Cartório

Notário: Licenciado Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Agosto do ano corrente, lavrada de fls. 105, v. a 106, v., do livro n.º A-54, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade «Florêncio & Agostinho, Lda.», com sede na Rua de S. João de Brito, desta vila e freguesia de S. Clemente, Agostinho de Sousa Francisco, cedeu a sua quota do valor nominal de 50 000\$00,

# Ano Internacional da Criança

(continuação da pág. 1) estatísticas, regista a maior mortalidade infantil da Europa, compete reexaminar atitudes e situações subjacentes ao mundo infantil.

Uma Comissão Nacional, criada para o efeito, preconiza, para sensibilizar a população portuguesa os seguintes preceitos:

— Contribuir para a criança e desenvolvimento, na população portuguesa, da consciência da sua responsabilidade na saúde, educação e bem-estar da criança.

— Estimular e apoiar as iniciativas locais, regionais e nacionais para a discussão dos problemas que afectam ou podem vir a afectar o desenvolvimento e a saúde da criança na sociedade de hoje, bem como a realização de outras actividades integráveis nos objectivos do Ano Internacional da Criança.

— Escutar as crianças, sabendo que a sua participação activa é uma das formas mais fecundas para a realização da justiça que lhes é devida.

— Recolher dados que possam servir de base à formulação de

A Voz de Loulé, n.º 696, 12-10-78

### TRIBUNAL JUDICIAL DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do respectivo anúncio.

Está penhorada uma máquina britadeira de martelos.

Execução de sentença n.º 13-B/71, 2.ª secção.

Exequentes — Fernando Belo de Oliveira Jorge e outro; Executado — Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L., Loulé.

Loulé, 2 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,  
João Maria Martins da Silva

## CORTADOR

### PRECISA-SE

Para a zona de Quarteira. Resposta detalhada ao n.º 28 deste jornal.

uma política integrada da infância e juventude.

— Suscitar a adopção de medidas tendentes a uma melhor resposta dos serviços.

Entre as acções destinadas a concretizar estes objectivos salientamos: um trabalho contínuo na sensibilização e esclarecimento da população acerca dos principais problemas que afectam as crianças em Portugal, a motivação de reuniões locais e a formação de grupos de trabalho e a promoção de um conjunto de actividades re-creativas e de animação especialmente dirigidas às crianças, tendo particularmente em conta a participação activa e a necessidade de descentralização, bem como a prioridade às zonas mais desfavorecidas.

# QUE NOS DIZEM OS novos filósofos?

(continuação da pág. 1) festação, o canto do cisne da hegemonia filosófica, sobre a variação adicional antiga do conhecimento experimental.

Eis então, que o enorme desenvolvimento do campo científico deslumbra não só pelas possibilidades postas ao serviço do homem, como pela lucidez dos axiomas, em que imparavelmente se dinâmica.

A compartimentação que se julga ter condenado uma afinidade longínqua destes dois campos de saber, esborrou-se quando os novos filósofos se apercebem que a ciência muito pode oferecer, desta feita, à filosofia.

Michel Serres, adianta-se nos demais neste aspecto, através do seu livro «As Palavras e as coisas», logo catalogado de revelador de uma viragem do pensamento contemporâneo. A obra é portadora de um «prolongamento teórico», mas relativo a trabalhos de linguística, etnologia e psicanálise.

Embora o autor avente uma iminente mutação, não consegue ir além desta hipótese, deixando-a

por definir e em suspenso.

Não serão mais objectivos nem mais bem sucedidos outros passadores congêneres, que colocam no pelourinho do scepticismo, o universal (Michel Serres) e o valor da verdade (Lyotard), sem propor, em sua substituição, alguma coisa equivalente.

Michel Serres, nem sequer condescende ao afirmar que a ciência pactua com a morte porque «a totalidade das nossas práticas e da nossa cultura caiu nas mãos sangrentas de Marte».

É um preço alto este que a filosofia moderna paga por se reduzir, subalternamente, a tributária da ciência, que por muito avançada jamais alcançará, pelos próprios meios, a transcendência e o significado da existência e do destino humano.

A esperança, por exemplo, não será um atributo científico, não obstante, a sua permanência subjetiva revigora e incentiva o homem, quer frente às tribulações que o assolam, quer perante os augúrios subversivos do fatalismo inexorável.

J. C. VIEGAS

# «COMO NASCEU A PORTUGUESA»

(continuação da pág. 1) gente que Alfredo Keil expôs a Henrique Lopes de Mendonça a música que compusera permitindo que nela «a alma portuguesa desabafasse a sua revolta perante a afronta recebida e, ante o mundo, orgulhosamente marcassem a sua vitalidade».

Do libreto encarregou-se Henrique Lopes de Mendonça e assim, às expensas de ambos, promoveram a 1.ª edição que prontamente se esgotou seguida de mais duas, tendo o livro atingido enorme popularidade ainda em tempos da monarquia.

Tem de facto inegável interesse esta publicação, que compõe a irreprimível meditação, e a um inescusável cotejo entre capítulos históricos de então e os de hoje, ainda em plena gestação.

Agora, que sentimos estar adordecido o furor daqueles que pretendem substituir a «Portuguesa»

pela «Internacional», (para que a nenhum de nós restassem dúvidas quanto à escravidão de que seríamos vítimas) é agradável verificar o valor inestimável do Hino Nacional, de que este opúsculo agora publicado é inegável testemunho.

### CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

## ANÚNCIO

De acordo com o n.º 1 do artigo 9.º da C.C.T., e tendo presente o parecer n.º 32/76, despacho de 3-9-76, constante da circular n.º 231/76, da D.G.P., informa-se que está aberto concurso a nível externo para admissão de:

### 1 TÉCNICO DE MICROFILMAGEM

ao qual poderão concorrer indivíduos habilitados com formação especializada, ao nível superior ou médio.

O presente concurso está aberto pelo prazo de 15 dias, terminando no próximo dia 17 do corrente.

Os interessados deverão enviar requerimento, em papel comum de 25 linhas, do qual conste a identificação, morada e habilitações adequadas.

Faro, 3 de Outubro de 1978.

Pel' A COMISSÃO ADMINISTRATIVA  
(assinatura ilegível)

# Doação da Igreja de Vilamoura à Diocese de Faro

(continuação da pág. 1) tos desejarem fazer a sua oração individual ou colectiva, a quantos queiram partilhar na celebração litúrgica da Igreja Católica ou de outras confissões religiosas, empenhadas numa linha de ecumenismo, abertamente proclamado pelo Concílio Vaticano II e seguido pelo Conselho Mundial das Igrejas.

«Ao construir esta igreja, Lusotur, além de um acto de generosidade para com a diocese e para com os cristãos do Algarve, quis, e muito bem, imprimir, no seio deste grandioso complexo turístico um sinal visível de espiritualidade, reservar um espaço ao espírito, à fé, à oração dos moradores desta vila e dos seus habitantes».

E mais adiante: «Oxalá que este exemplo, esta iniciativa da Lusotur tenha continuidade e encontre seguidores abnegados e generosos, nos grandes complexos turísticos do Algarve, que se estendem desde as praias de Monte Gordo a Sagres e a Odeceixe».

Quase a concluir a homilia, o Bispo de Faro sublinhou: «Portanto, esta igreja está aqui ao serviço do culto, como lugar privilegiado de oração, onde será anunciada a Boa Nova, a Palavra iluminadora do Evangelho, e serão celebrados os Sacramentos verdadeiras fontes da vida que ajudam o homem na sua peregrinação terrena, na sua caminhada para novos céus e nova terra».

Está aqui ao serviço dos nossos irmãos turistas, dos que nas praias doces do Algarve, procura-

A Voz de Loulé, n.º 696, 12-10-78

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ**

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que nos autos de Habilidação Judicial, a correr termos por este Tribunal Judicial — Secção Auxiliar — com o n.º 13-A/78 em que são requerentes: — Irene Paulino Santana e marido Manuel Dionísio Madeira, residentes em Loulé, e requeridos Ludovina Maria Gonçalves Rosa Cabrita e outros, é o R. JOAQUIM GONÇALVES PAULINO, solteiro, maior, ausente em parte incerta do estrangeiro, com o último domicílio conhecido no sítio da Pedragosa, freguesia de S. Clemente, desta comarca, Notificado para no prazo de 8 dias, finda a dilação de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar o pedido de habilitação deduzido pelos requerentes contra o notificando e outros, por apenso à acção Sumária respectiva, onde requerem que a já referida Ludovina Maria Gonçalves Rosa Cabrita, casada com José Manuel Joia Cabrita, residentes em Loulé, sejam habilitados como únicos herdeiros e sucessores da falecida R. Vitalina Maria Gonçalves Paulino, para com aqueles prosseguir, no lugar desta, os termos da referida acção sumária.

Loulé, 18 de Julho de 1978.  
Verifiquei — O Juiz de Direito  
**Mário Meira Torres Veiga**  
O Escrivão de Direito,  
Américo Guerreiro Correia

ram recuperar, não apenas as forças físicas mas arejar, purificar, alimentar a vida espiritual, valorizando-a pela oração, pela reflexão, pela força da Palavra e pelos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia.

Está aqui ao serviço do movimento ecuménico; com o instrumento que há-de contribuir para estreitar cada vez mais os laços da verdadeira união entre todos aqueles que se confessam seguidores de Cristo e vivem dentro do seu Espírito criador e renovador em fidelidade no Evangelho.

## Pedro de Freitas

(continuação da pág. 1) conterrâneo, terá na devida oportunidade uma placa com a inscrição «Rua Pedro de Freitas (Antigo Largo do Carmo)», que ligará indissoluvelmente o seu nome a esta vetusta e histórica vila de Loulé.

Com esta homenagem, pretende a Câmara de Loulé exteriorizar o seu apreço e conceder público testemunho de gratidão pelo devotamento filial nunca desmentido de Pedro de Freitas.

A solenidade singela que coroará esta deliberação deverá ter lugar, em meados ou fins de Novembro próximo, constando do descerramento da lápide seguido de sóbria sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Para conceder maior relevância ao acontecimento e infundir-lhe um cunho de cordialidade e particular simpatia, um grupo de amigos, projecta integrar no mesmo, um jantar de confraternização e amizade.

## Redução da sobretaxa de importação

Em face a um decreto-lei publicado em 29 de Setembro último foi reduzida de 30 para 20% a sobretaxa de importações com o fundamento nos compromissos assumidos por Portugal com o Fundo Monetário Internacional, na carta de intenções celebrada em Maio passado.

A aludida sobretaxa foi criada em Maio de 1975. A sua vigência até ao fim do corrente ano havia sido definida em Abril último, nos montantes estabelecidos desde Outubro de 1976.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio, situado no Largo Manuel da Mana, propriedade da viúva do Dr. Jaime Rua.

Tratar com Luís Rua — Banco Português do Atlântico — LOULÉ.

(2-1)

## APARTAMENTO

Vende próprio, junto praia Olhos d'Água, 3 quartos, alcatifado, 1 450 000\$00.

Facilidades de pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 29.

# FALECEU INESPERADAMENTE O PAPA JOÃO PAULO I

(continuação da pág. 1)

forma familiar e simples, em comunhão com os homens. Teve a preocupação de estar com os humildes e de sentir os seus problemas e sofrimentos. Foi rápido o seu pontificado. Foi como quem deu um recado e partiu. O recado foi o de um Papa simples, eminentemente pastor, que confessava e insistia não ser talvez a pessoa para aquele lugar, dizendo-se impreparado quando teve os seus primeiros contactos com o Mundo. Esta sua simplicidade foi um grande sinal na Igreja e abriu novos caminhos a serem desbravados por aquele que lhe há-de suceder».

Entretanto, o conclave dos cardeais que terá por missão eleger

novo Pontífice, deverá realizar-se entre 13 e 18 próximos.

Em Portugal foi decretado luto nacional de três dias.

Pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes foi enviado à Santa Sé um telegrama do teor seguinte:

«Foi com profunda tristeza que tomámos conhecimento da súbita morte de Sua Santidade o Papa

João Paulo I, que encheu de pesar os Portugueses, cuja consciência permanece marcada pelos valores do Cristianismo. O Papa João Paulo I, no seu curto pontificado, foi para todos os homens de boa vontade um mensageiro de paz, de fraternidade e de compreensão pelas transformações profundas na vida dos homens do nosso tempo».

## Auto-Defesa para as Mulheres

A P. S. P., apela para a colaboração das mulheres portuguesas a fim de detecção e punição dos crimes, aconselhando as seguintes normas:

Em sua casa tome precauções:

1 — Instale um «olho» mágico para poder ver, antes de abrir a porta, quem está do lado de fora.

2 — Coloque correntes de segurança nas portas.

Dificultam a entrada, embora não a impeçam a quem esteja determinado a fazê-lo.

3 — Instale fechaduras nas portas e janelas e utilize-as.

Portas e janelas abertas convidam à entrada de criminosas.

4 — Substitua as fechaduras ou modifique as chaves sempre que mudar para um novo apartamento ou casa.

Qualquer pessoa poderá ter uma chave da antiga fechadura.

5 — Não divulgue que vive sózinha.

6 — Seja cautelosa com os elevadores, escadarias, etc., por

serem locais onde os criminosos podem emboscar-se.

7 — Mantenha em lugar acessível, os números telefónicos de emergência (PSP, PJ, Hospitais, Bombeiros).

8 — Não dê informações a estranhos pelo telefone.

Se receber com insistência, chamas telefónicas de pessoas anónimas, ou palavras obscenas, avise a polícia e os CTT-TLP.

9 — Procure receber correspondência com nomes fictícios, se acaso vive só num apartamento ou casa. Isso criará a ilusão de que vivem outras pessoas consigo.

10 — Não permita que as crianças atendam à porta.

## JOGOS FLORAIS DO ALGARVE-1975

(continuação da pág. 1) esclarece o Racal Clube alguns pontos, nomeadamente respeitantes à reportagem sobre o Algarve.

Neste aspecto, frisa o seguinte: «Uma das modalidades mais difíceis é a Reportagem sobre o Algarve, e o Racal Clube esclarece que se tratando de algo muito directamente ligado ao Jornalismo, aceita o envio de reportagens publicadas durante o ano de 1978 (e até 15 de Novembro, data do encerramento da receção dos trabalhos), não sendo necessário que os concorrentes desta modalidade (e só destal) enviem os seus trabalhos dactilografados, bastando sim que sejam remetidos 4 (quatro) exemplares da reportagem, recortada na revista ou jornal onde veio inserida».

## Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas de Francisco Portela no melhor local desta vila. Telef. 62755 — LOULÉ.

(5-1)

## APARTAMENTO

Vende-se um 1.º andar, acabado de construir c/ 4 assoalhados na Rua Poeta Aleixo (Transversal da Avenida J. Lladas e (chave na mão), s/n Costa Mealha).

Nesta redacção se informa.

(6-1)

## COMUNICADO

O STAND AVENIDA, com sede na Avenida José da Costa Mealha, 44 — Telef. 62482, em Loulé, comunica que foi nomeado, pela firma RODOVIL, do Porto, agente oficial da marca ISUZU, para o Distrito de Faro, passando a partir desta data, a efectuar os serviços de assistência e venda de peças da referida Marca.

(4-3)

## Wolkswagen

### GOLF LS 1600

Vende-se, em estado novo. Trata: Telef. 62888 — LOULÉ.

(2-1)

# VOZ ÍNTIMA

## A DETERIORAÇÃO DO ENSINO

Crónica de  
Luís Monteiro  
Pereira

De ano para ano, a situação do Ensino em Portugal, assume uma gravidade insubstancial com o aumento inevitável das massas estudantis e com as carências de instalações escolares. Reformas e contrarreformas que não chegam a ser modificações de base que salvaguardem os interesses de professores e alunos. A confusão, a frustração pairam sobre o estudante que ainda não sabe quando vão começar as aulas, quem serão os seus professores, quais as matérias que farão parte do seu programa de estudo. Sobre a colocação de professores tudo indica, até ao preciso momento, que se irá repetir dentro dos moldes anteriores, onde a deficiência estrutural é o emblema que melhor define a burocratização do Ensino. Prevê-se mais um ano de atrasos, de perturbações, de indigestões, de descontentamento, de angústia para pais e encarregados de educação que vêem os seus filhos impossibilitados de se cultivarem em liberdade de escolherem uma profissão que os define como homens do amanhã, consoante a capacidade e inteligência do seu espírito criador.

Uma política educacional e cultural baseada na igualdade de oportunidades, na liberdade e na solidariedade, tal como nos prometeram com a Revolução de Abril, é assim, mero slogan eleitoralista da partidarite, que na ânsia do Poder, envereda sistematicamente pelo surrealismo e a ficção do palavreado sofístico. Não foram lançadas as bases de um novo sistema escolar; apenas se copiaram dos arquivos as leis sócio-culturais de um regime defituoso, de tensões sociais, favorável à manutenção de aspectos elitistas. Mantém-se o analfabetismo, dificulta-se a entrada do estudante na Universidade através de medidas pouco condizentes com o planeamento democrático e a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, não se dinamiza a expansão e a regionalização da rede escolar, não se facilita uma rede de transportes escolares gratuitos, não se incentiva à educação voluntária dos adultos que não possuem a quarta classe ou que não sabem escrever o seu nome. Por força do fanatismo ideológico e do interesse pessoal a administração educacional segue o caminho do dirigismo e da incompetência, proibindo o estudante da revisão de provas nos exames de acesso ao Ensino Superior, proclamamos as alavancas de uma cultura impertinente e improvisada. A partida, denotam-se claramente as diferenças sociais com suas acentuadas repercussões no Ensino, pois as bibliotecas, os museus, os monumentos nacionais, a Universidade são apenas privilégios de uns poucos.

Temos de concordar que a cultura está enlatada como se de conserva se tratasse.

A Universidade é uma casa abotada para alguns privilegiados. E a Universidade no Algarve? Com o aumento do custo de vida como pode o algarvio estudar em Lisboa, pagando quarto, refeições, transportes, livros cada vez mais caros e vestuário?

## CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA - AIC

No âmbito das actividades ligadas ao Ano Internacional da Criança, vai-se realizar, um concurso fotográfico a nível mundial, para o qual são convidadas a participar todas as pessoas interessadas.

O tema do concurso é o seguinte: A CRIANÇA OCUPADA NUNCA ACTIVIDADE CRIATIVA EM LIGAÇÃO COM O MEIO AMBIEN-

No que toca ao acesso de todos os Portugueses à cultura, na actual situação de crise após crise, é uma utopia pensar-se, em termos práticos, na descentralização cultural pois é nos grandes centros que se concentram as manifestações de cultura e arte, as grandes exposições, companhias de teatro, cinemas educativos (se é que os há!) e outras iniciativas. Há evidentemente uma manifesta falta de instalações, mas a verdade é que as existentes funcionam em péssimas condições.

A escola, vítima da imaturidade política dos Portugueses, passou a significar lugar difícil, palco de lutas partidárias, falta de autoridade administrativa, plenários e sessões bem distantes da cultura que deveria ser de todos e infelizmente é só de alguns.

Alguns, que até não são cultos, mas cujo emblema e compadriões facilita uma folha de papel selado a Bem da República, assassinada com os altos valores, que às vezes, a mediocridade humana e a falta de sentimentalidade conseguem, sobretudo, no aproveitamento da onda de materialismo dos nossos dias. Continua o caos no ensino. É pena que a organização e a vida da escola não estejam anteticamente democratizadas, garantindo a capacidade inovadora, valorizando o estudante e o professor, mais concretamente: o Homem. Se por um lado não queremos uma Escola com as figuras ultrapassadas de um Salazar e um Carmona ou as reguadas da professora, também não devemos aceitar uma Escola com santos ou heróis de quaisquer espécie. A Escola é de todos.

## Esta minha terra...

...que é muita bonita, que é uma simpática vila; e não só bonita e não só simpática, como também a vila do maior concelho do Algarve.

— Esta minha terra dizia — não tem um hotel.

— Não tem sequer uma boa pensão onde o visitante possa dormir e comer capazmente.

Durante largos anos possuía Loulé onde albergar os seus visitantes: eram as sras. Marques e era ainda a velha Elisa, Modestamente, é certo, mas com limpeza, com asseio...

Depois, tudo mudou... para pior. As sras. Marques, que viviam no prédio que se sobrepõe às bicas novas, com fachada para a rua da Praça, estas faleceram, o mesmo acontecendo à velha Elisa, que vem a finar-se na rua da Praça, na casa onde nasceu Duarte Pacheco e onde aquela estava com a sua pensão.

Actualmente, ainda há em Loulé onde dormir.

Falta, porém, o que já me parece inadmissível, onde comer capazmente.

É que o tempo, a época do Varela, já lá vai...

Não conhecem o Varela?

Era um originalão... Um tipo di-

## NO 5.º ANIVERSÁRIO DO PAGA-POUCO

## 2.000 PESSOAS VIRAM E COMERAM UM MONUMENTAL BOLO DE 200 QUILOS (...)

No passado dia 2 de Outubro, a vila de Loulé teve ocasião de assistir a uma das mais espectaculares demonstrações de publicidade comercial jamais realizadas nestas paragens.

Falamos, obviamente, da comemoração do 5.º aniversário da inauguração em Loulé dos estabelecimentos «Paga-Pouco» que, por esse motivo, quizeram, e conseguiram, transformar a efemeride, numa monumental festa de convívio e confraternização com a imensidão dos seus clientes, e com a população de Loulé e arredores em geral.

Para tal, foi aproveitada a ocasião para se apresentar a remodelação nas lojas já existentes, e simultaneamente, proceder-se à inauguração de uma outra, na qual, tal como em festejo de recém-nascido, figurava um gigantesco bolo natalício, e que pesava — pasmem, senhores leitores! — nada mais, nada menos, que 200 quilos!

Não. Não se trata de um exagero do repórter, nem de golpe publicitário de uma casa comercial. Nada disso! No bluff! O bolo estava mesmo lá, imponente como um elefante, delicioso como um caramel, e era o orgulho e a realização da Fábrica Lusitânia do Sul, de Loulé, que, por entre duas goladas de champanhe, o proprietário não disfarçava o seu incondito contentamento pelo apuro da obra-prima.

De resto, teremos mesmo que dizer-lhe, nada aconteceu por acaso. Já no sábado e no domingo, a Banda de Paderne, regaladamente instalada e engalanada no reboque de um tractor, concitou as atenções para o acontecimento, deslocando-se pelas estradas fôrte em alegre sintonia, anunciando a festa de segunda-feira.

Cartazes, e outros meios publi-

gno das mãos hábeis dum barrista com o Bordalo, o Bordalo Piñeiro.

Tinha a sua baiuca quase que pegada à capela da Nossa Senhora da Conceição. Os pitões no seu estabelecimento limitavam-se porém à sardinha assada na grelha, assada ali mesmo na rua, que ficava por isso impregnada dum cheirete nada agradável.

Actualmente para os que param em Loulé tudo piorou neste capítulo.

Isto, a dois passos dum alicerce luxuoso zona de turismo, que não pode ser copiada ou imitada, mas que deveria constituir um estímulo, para que Loulé, em tal capítulo, possuísse pelo menos onde os seus visitantes pudessem acomodar-se sentindo algum conforto e com a certeza de irem encontrar sobre a mesa um repasto que confortasse.

E há que ter presente que a época dos Varelas já lá vai...

Felizmente.

É preciso pois substituí-la. Mas substituí-la por coisa melhor.

J. P. J.

## BACALHAU

## AUMENTA 40 ESCUDOS EM CADA QUILO

Em função de uma portaria conjunta promulgada pelas Secretarias de Estado das Pescas e do Comércio Interno, já publicada no «Diário da República», o bacalhau para venda ao público aumentou cerca de 40 escudos por quilo.

O agravamento do preço baseia-se na desvalorização do escudo e na elevação dos encargos gerais, tendo a nova tabela, em consideração também a alteração dos preços de garantia e das margens mínimas, de comercialização.

citários, alertaram devidamente a multidão dos sábados de manhã em Loulé. O eco galgou distâncias. O boato espalhou-se com birras de certeza. As apostas encheram o palavreado da curiosidade, e a clientela amiga do «Paga-Pouco» predisposse a associar-se à festa daquela que é, uma das maiores, senão mesmo a maior, das organizações comerciais da nossa vila. E aconteceu.

No dia 2, antes, muito antes da abertura normal das portas, batida por leve aragem de noite, a multidão agitava-se num frenesim nervoso. A ansiedade era grande. Apesar de tudo, de todo o civismo que sempre imperou, por prevenção, foi solicitada a presença da autoridade. Presença que não mais se arredou até ao encerramento das portas, lá para as 22 horas. Ficava um saldo de 200 quilos. 2.000 pessoas comeram um bolo com 200 quilos, beberam 150 garrafas de champanhe e 80 garrafas de Porto. Inini-

terruptamente, desfilaram pelas lojas, apreciando, comprando, registrando preços. «Um êxito completo» — assim nos definiu o gerente da casa, sr. Manuel António Rodrigues, o resultado desta jornada. Jornada, que espelha a capacidade, a dinâmica e a organização dos Estabelecimentos «Paga-Pouco», uma autêntica «multi-regional» já com 20 casas espalhadas por todo o País.

Prometendo desde já aos nossos leitores a publicação da fotografia do colossal bolo de aniversário, muito proximamente, não podemos, como órgão local e regional que defende intransigentemente o progresso e a dinamização da nossa terra, deixar de apresentar as nossas congratulações a todos quantos fazem do «Paga-Pouco» em Loulé (são 42 trabalhadores) um modelo de respeito e bem servir o público, e bem assim, os melhores votos de prosperidade para o futuro.

J. M. M.

## Constituição a quanto obrigas!

Poucos dias depois da queda do III Governo constitucional veio o Presidente da República fazer o ponto da situação através de uma declaração que pouco ou nada adiantou àquilo que os portugueses já sabiam. Limitou-se o general Ramalho Eanes a criticar a atitude dos partidos, a apresentar quatro propostas de solução da crise e a afirmar que entretanto a situação económica do país se agravou. Do discurso do Chefe do Estado chega-se mais uma vez à conclusão que as actuais instituições políticas portuguesas, tal como a Constituição as estabelece, não servem de forma alguma à Nação e não permitem a salvação da pátria. E, porque de salvação se trata!

De facto, se nos abstrairmos de todas essas falsas realidades muito papagueadas e a todos imponíveis verificamos que em nome da Constituição, da democracia e das liberdades permitem-se os teorizadores e defensores do regime praticar os maiores atropelos e irresponsabilidades. Para além de todos esses conceitos que mais não servem que embriagar uma população cada vez mais adormecida e mal esclarecida a respeito das consequências de tão trágica situação, o que observam todos aqueles que se não deixaram embebedar pelo álcool revolucionário? A realidade triste de um país cada vez mais endividado e a existência de uma forte crise de identidade nacional por falta de um ideal patriótico e verdadeiramente português. E é precisamente porque depois de 25 de Abril se apresentaram falsos ideais nacionais que eles não resultaram e muito antes pelo contrário serviram para que muitos de nós cada vez mais se desinteressassem de afirmar a sua qualidade de portugueses. Daí que o actual sis-

tema político português não sirva; daí que seja necessário o aparecimento de um verdadeiro ideal que permita a salvação da pátria, o qual só poderá surgir modificando-se o esquema que preside às actuais instituições políticas portuguesas.

Salvar a pátria é o ideal que todos nós devemos ambicionar. Porém, como poderá isso ser possível se a actual lei fundamental é extremamente ambígua nos seus princípios e conteúdo? Como poderá isso ser possível se a actual Constituição permite um maior poder dos partidos face ao Presidente da República? Como poderá isso ser ainda possível se o texto constitucional estabelece a existência de um órgão — o Conselho da Revolução — que tem por função, precisamente proteger aquilo que já se provou não interessar defender, ou seja, a própria Constituição e o espírito da revolução, como se esse espírito fosse algo de concreto e definido.

Ora, perante tais limites e condicionalismos, é evidente que o Presidente da República não poderá ter adicionado adiante e novo na sua intervenção de sexta feira passada. Devido à sua seriedade e hombridade e porque jurou algo que nunca deveria ter jurado, ou seja, defender a Constituição, o Chefe de Estado limitou-se a apontar as soluções que a actual legalidade permite, não deixando contudo, de frisar a actual insegurança política, de criticar a actuação dos partidos políticos e de apontar o agravamento da crise.

Simplesmente, parece-me que as quatro alternativas apresentadas não podem ser verdadeiramente encaradas como soluções. Senão vejamos: todas elas, e devido à inviabilidade da primeira, apontam para eleições gerais antecipadas. É sabido que no actual momento político, as eleições significam uma agudização da crise já que elas implicam uma existência de um vazio governamental por mais alguns meses. Para além disso, quem nos diz que depois de realizadas as eleições, a Assembleia da República não apresentará uma estrutura semelhante, sem maioria absoluta de nenhum partido dos partidos, conhecida, como é, a estabilidade e pseudo opções do eleitorado português?

Sendo assim é deveras desanimador o futuro de Portugal. Quais os responsáveis de tão pouca esperança? Sem dúvida que a Constituição, as instituições e os partidos políticos que temos. M. A. S.